

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO
UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Mastromeo
Campus de Jussara de Nazaré de Nazaré e Barão de Melchior

ABEJ
Associação Brasileira
de Ensino de Jornalismo

Comunicadores indígenas: a história da cineasta Kujãesage Kaiabi¹

Gildo do Carmo Kutap KAYABI

Antonia Alves PEREIRA²

Universidade do Estado de Mato Grosso / UNEMAT

Este relato apresenta a experiência da comunicadora indígena, também cineasta, Kujãesage Kaiabi do povo Kaiabi, que se autodenomina por Kawaiwete. O relato é feito por este autor, de mesma etnia, que reside na aldeia Maraká, no Território Indígena do Xingu (TIX), no município de Feliz Natal-MT, e é estudante da licenciatura em Pedagogia Intercultural na Faculdade Indígena Intercultural (Faindi), Campus Universitário de Barra do Bugres, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).

Em contato com os aspectos comunicacionais vivenciados nas disciplinas da Faindi e com os projetos de extensão do curso de Jornalismo, passamos a olhar para as escolas das aldeias e para a atuação dos professores indígenas com intencionalidade. Nas disciplinas de *Leitura e Produção de Texto: Oralidade e Escrita I e II*, as professoras solicitaram uma pesquisa para os estudantes, professores em seus territórios, sobre o uso da tecnologia e dos celulares na aldeia, assim como para a forma como os indígenas utilizam as redes sociais, observando a si mesmo e com entrevistas às pessoas da aldeia. Nas aulas, vimos que há vídeos e sites que podem ser utilizados para trabalhar técnicas pedagógicas na sala de aula e planejar métodos de ensino que contribuam com o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

A partir deste olhar, passamos a observar a experiência dos comunicadores do TIX, cuja atuação é importante e fundamental para contribuir com a organização social dos 16 povos deste território, assim como para o desenvolvimento pedagógico da

¹ Relato de Experiência apresentado GT Pesquisa na Graduação, no 2º Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo (Erejor Centro -Oeste).

² Professora de Jornalismo e orientadora deste trabalho.

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO
UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Mastromeo

ABEJ
Associação Brasileira
de Ensino de Jornalismo

educação diferenciada. Especificamente, o povo Kaiabi considera que a comunicação e a educação precisam ganhar mais espaço com momentos formativos no território, pois isto pode dar uma maior visibilidade à riqueza de saberes que precisa ser registrada, não só em livros, mas também em imagens, fotos e vídeos, dando a conhecer a interculturalidade e a biodiversidade do nosso território.

Por meio da educação, podemos divulgar o trabalho dentro da escola, fora da escola, nas atividades práticas, conhecer os espaços físicos das estruturas da escola, e o espaço local e regional do território utilizando métodos pedagógicos para trabalhar dentro da sala de aula. Atualmente, temos a comunicação como uma ferramenta de trabalho, pois anteriormente, éramos dependentes do não-indígena que faziam suas pesquisas e, muitas vezes, não dava retorno para a comunidade.

Por meio da capacitação dos comunicadores, eles passam a atuar em distintos espaços presenciais e virtuais, levando a comunidade a acompanhá-los nas redes sociais, pois eles trazem informações sobre as reuniões dos movimentos indígenas, locais, regionais e nacionais. O povo considera importante ter um comunicador que irá pesquisar e registrar a história, os valores tradicionais e a cultura, resultando em retorno em relação ao investimento na capacitação desses guerreiros indígenas. Por outro lado, é importante garantir que haja renda pelo trabalho prestado, pois a maioria não conta com outra fonte de renda, e em muitas vezes, trabalham de maneira voluntária, deixando suas famílias e outros trabalhos de sua comunidade a desejar. Além de garantir espaço de formação, é preciso lutar para que estes comunicadores possam ter renda e atuar como um profissional qualificado na área comunicacional. Além destas dificuldades, alguns são cobrados para prestarem serviços voluntários, o que é muito preocupante para quem reconhece isto.

Para exemplificar a atuação dos comunicadores indígenas no TIX, apresentamos a experiência da cineasta Kujãesage Kaiabi que, em entrevista para este relato, falou sobre a importância de atuar na área da comunicação. Para ela não foi nada fácil por ser mãe, quando iniciou sua carreira. Enfrentou muitos desafios e sem remuneração, muitas vezes, longe da família, mais sempre com foco em ajudar seu povo e a família. Quando começou,

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



não tinha equipamento suficiente para desenvolver seu trabalho, chegando a pensar em desistir. No entanto, a preocupação com o seu povo fez com que continuasse sua carreira. Com 32 anos, essa mulher cineasta é moradora da aldeia Guarujá no TIX.

Sua trajetória no audiovisual iniciou entre 2011 e 2012, quando participou de uma oficina ministrada pela cineasta Mari Corrêa do Instituto Catitu. Durante a oficina realizou uma série de vídeos sobre culinária tradicional, que contou com participação de um grupo de mulheres, como personagens da história da Cutia e do Macaco. Uma das principais referências do audiovisual entre o seu povo, a cineasta faz registro de rituais, reuniões, seminários, e encontros, seminários e encontros dos pontos indígenas do Xingu.

Faz parte do movimento das mulheres. Participou dos registros das delegações indígenas no Acampamento Terra livre (ATL), em Brasília, em 2018. Em 2016, roteirizou e editou o documento *Meriup*, parte da Série *Amanajé – mensageiro do futuro*, exibido em 2019, pela TV Cultura. Atuou como professora de fotografia em parceria com o projeto Vídeos nas Aldeias, ensinando o povo Enauwene Nawê. Produziu um curta metragem, na aldeia Guarujá, sobre a devolução de imagens do pajé Prepori Kaiabi, em colaboração com Vicent Carelli do Vídeo nas Aldeias.

Atualmente, Kujãesage Kaiabi trabalha e se forma, continuamente, com uma equipe de 24 comunicadores indígenas e ribeirinhos, na Rede Xingu+, uma organização indígena vinculada ao Instituto Socioambiental (ISA), em defesa do território. Já produziu materiais informativos em vídeos e áudios para conscientização sobre direitos das comunidades e a defesa do território do Xingu. Participou do festival de laboratórios de desenvolvimento cinematográfico para cineastas indígenas da América Latina no México. É coordenadora do projeto de oficinas audiovisual para mulheres Kawaiwete, que está sendo executado em 2024 com previsão para conclusão em janeiro de 2025. É membro da Rede Audiovisual das Mulheres Indígenas (Katahirine) e, recentemente, fundadora do recém-criado Coletivo Audiovisual Ema'ë Jeree, na aldeia Guarujá.

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



Atuou dois anos na educação, mas decidiu seguir sua carreira com audiovisual e se dedica, principalmente, à direção e ao roteiro. Com ensino médio completo, sonha em ingressar no ensino superior, com interesse no curso de Jornalismo.

Tanto a história de Kujãesage quanto as histórias dos comunicadores indígenas são inspiradoras para os professores indígenas, pois podem utilizar estas experiências em seu trabalho na educação escolar indígena. Como professor indígena, identificamos como importante dar a conhecer aos alunos da educação escolar indígena, as possibilidades de conhecimento de métodos de ensino que podem ser trabalhados com a utilização dos meios de comunicação, vídeos e áudios. Ao passarem para o papel, eles podem discutir formas para a defesa do nosso território nas redes sociais, demonstrando suas preocupações e indignações. Por meio da comunicação é possível valorizar a cultura, as tradições e valores, o que muitas vezes, não é valorizada no mundo científico, e desta forma, a escola indígena, pode mostrar ao mundo a raiz da nossa ancestralidade.

REFERÊNCIAS

Coletivo Audiovisual Ema'ë Jeree. 2024. Disponível em:
<<https://www.instagram.com/coletivo.emaejeree>>. Acesso em: 26 nov. 2024.

FAINDI – Faculdade Indígena Intercultural da Unemat. **Aldeia – os textos que circulam**. Disponível em: <https://sites.google.com/unemat.br/aldeia-textos-que-circulam>. Acesso em: 26 nov. 2024.

ISA – Instituto Socioambiental. **Povos Indígenas do Brasil – Kawaiwete (Kaiabi)**. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kaiabi>. Acesso em: 26 nov. 2024.

KATAHIRIN – Rede Audiovisual das Mulheres Indígenas. **Kujãesage Kaiabi**. s/d. Disponível em: <https://katahirine.org.br/ela/kujaesage-kaiab>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SOCIOAMBIENTAL.ORG. Som, luz e ação: comunicadores indígenas e ribeirinhos enviam flecha do Xingu para o mundo. 2024. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/som-luz-e-acao-comunicadores-indigenas-e-ribeirinhos-enviam-flecha-do>. Acesso em: 26 nov. 2024.

UNEMAT. Faculdade Intercultural Indígena. Disponível em:
<https://portal.unemat.br/?pg=site&i=indigena&m=historico>. Acesso em: 26 nov. 2024.

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO
UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Mastromeo
Campus de Jussara de Nazaré de Várzea - Rondonópolis

 **ABEJ**
Associação Brasileira
de Ensino de Jornalismo

VÍDEO NAS ALDEIAS. 2009. Disponível em: <http://www.videonasaldeias.org.br/2009>.
Acesso em: 26 nov. 2024.